

Integração Econômica da América do Sul: Perspectiva Empresarial



Estrutura da apresentação



- Perspectiva empresarial
- Doing Business 2011
- Investimentos Estrangeiros e Comércio Exterior
- Complementaridade e Concorrência
- Projetos Conjuntos de Integração
- Desafios e algumas soluções

- Contexto
 - Ritmo do processo de globalização
 - Intensidade das mudanças tecnológicas
 - Competição acirrada
- Necessidades
 - Ambiente de negócios estável
 - Livre mobilidade de capitais
 - Capacidade da região atrair e gerar negócios – bilaterais, regionais – complementares

- Integração regional deve levar em consideração alguns temas essenciais para a competitividade:
 - Investimentos
 - Diversificação das exportações
 - Inovação tecnológica
 - Alíquotas de importação parametrizadas

Doing Business 2011



Doing Business

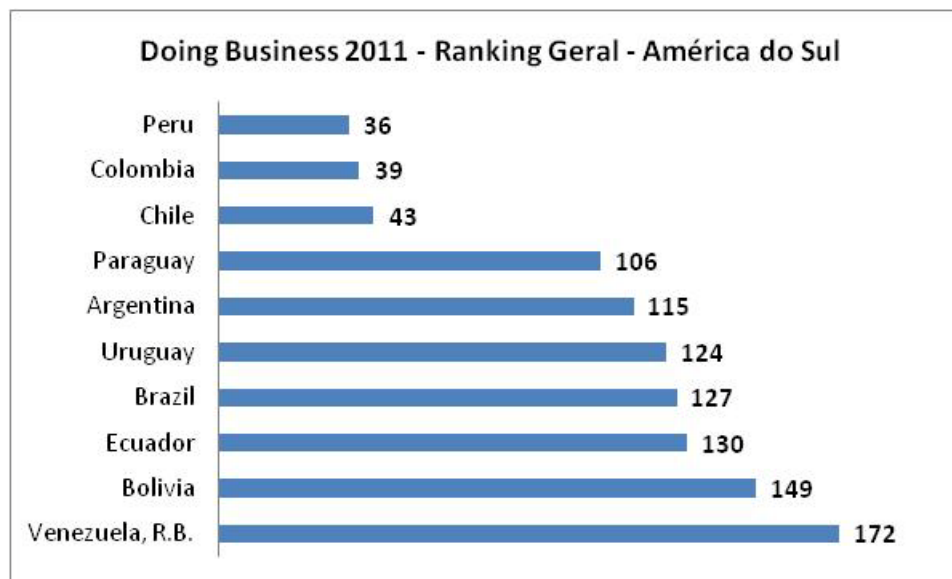


- International Financial Corporation (IFC) e World Bank
- 183 países
- Critérios
 - Abertura de um negócio
 - Permissões para construção
 - Registro de propriedade
 - Acesso ao crédito
 - Proteção aos investidores
 - Taxas e impostos
 - Comércio internacional
 - Contratos
 - Encerramento de um negócio

Doing Business – Classificação Geral



País	Ranking Geral
Argentina	115
Bolivia	149
Brazil	127
Chile	43
Colombia	39
Ecuador	130
Paraguay	106
Peru	36
Uruguay	124
Venezuela, R.B.	172



Investimentos Estrangeiros e Comércio Exterior



Investimentos estrangeiros e comércio exterior



- Aumento dos fluxos de investimento estrangeiro para a América do Sul em 2010.
 - Baixo fluxo de investimento intra-regional.
- Comércio exterior de bens de capital
 - Baixa troca intra-regional

Investimentos Estrangeiros



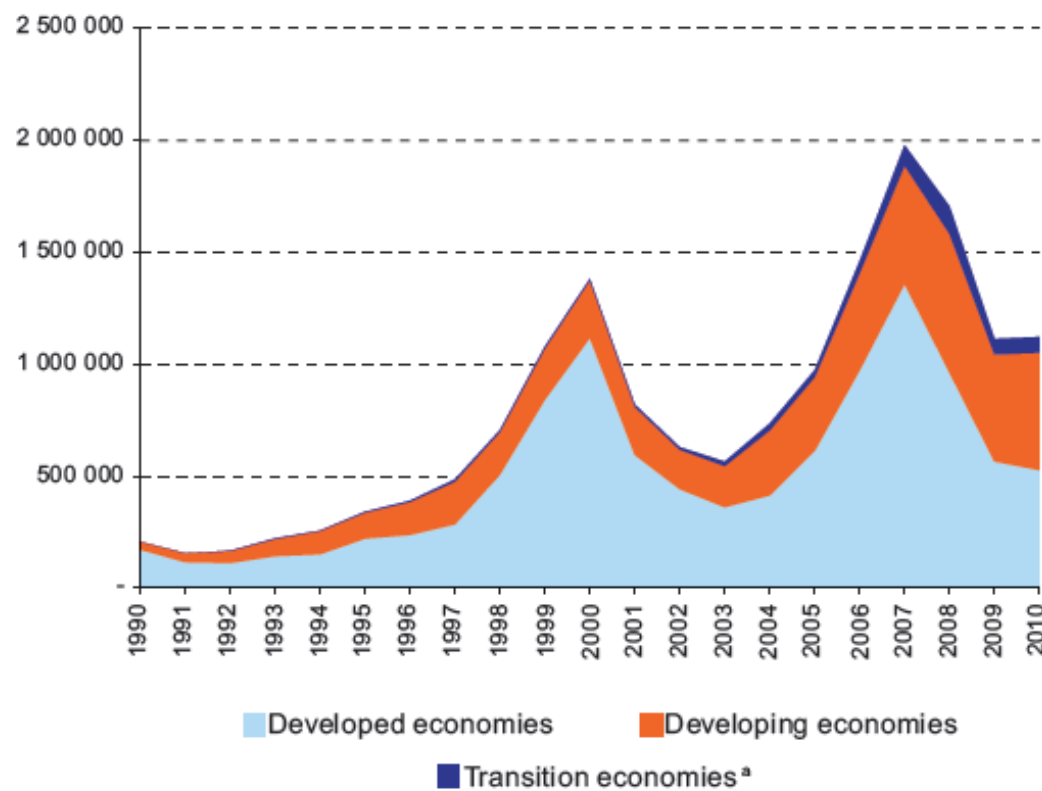
Em 2010, o fluxo de IED mundial alcançou US\$ 1,12 trilhões.

Um crescimento de 1% em relação a 2009.

Os países em desenvolvimento cresceram 10% em 2010, alcançando US\$ 525 bilhões.

A América Latina e Caribe foi a região onde mais cresceu o IED, US\$ 113 bilhões (40% a mais que em 2009).

Fluxo de Investimento Estrangeiro Direto – Grupos de Economias (US\$ milhões)



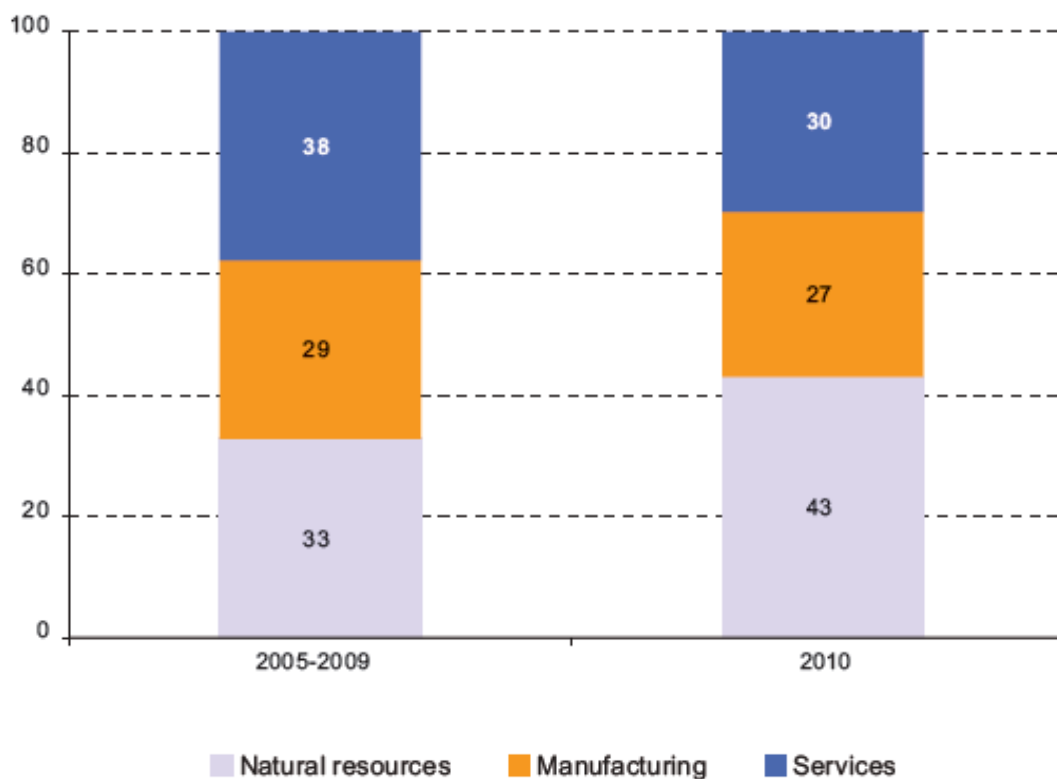
Fonte: CEPAL

Economias de transição referem-se aos países do Sudeste da Europa e da Comunidade dos Países Independentes (CEI).

- América do Sul
- Foi a sub-região que mais recebeu fluxos de IED em 2010, atraindo **US\$ 85,14 bilhões** ou 76% do total recebido pela América Latina e 56% a mais que em 2009.
- Resultado dos recordes estabelecidos por **Brasil (US\$ 48 bi)**, **Chile (US\$ 15 bi)** e **Peru (US\$ 7,3 bi)**. Além dos grandes volumes recebidos por **Colômbia (US\$ 6,7 bi)** e **Argentina (US\$ 6,1 bi)**.

Investimentos Estrangeiros

Distribuição setorial do IED – América do Sul

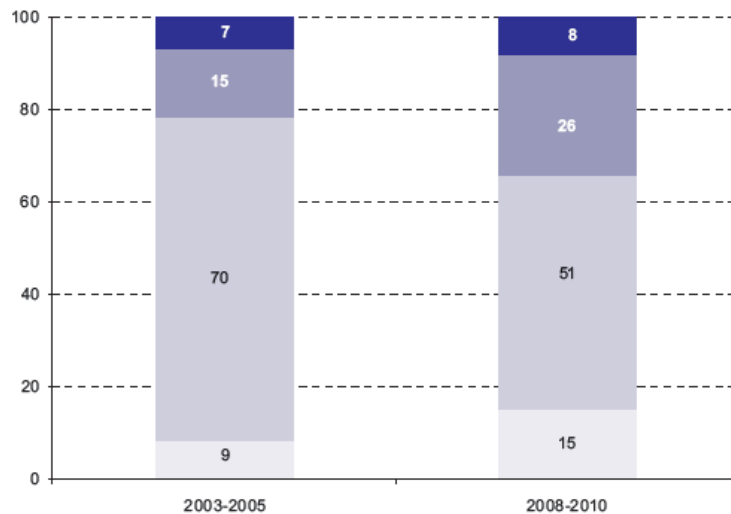


Fonte: CEPAL

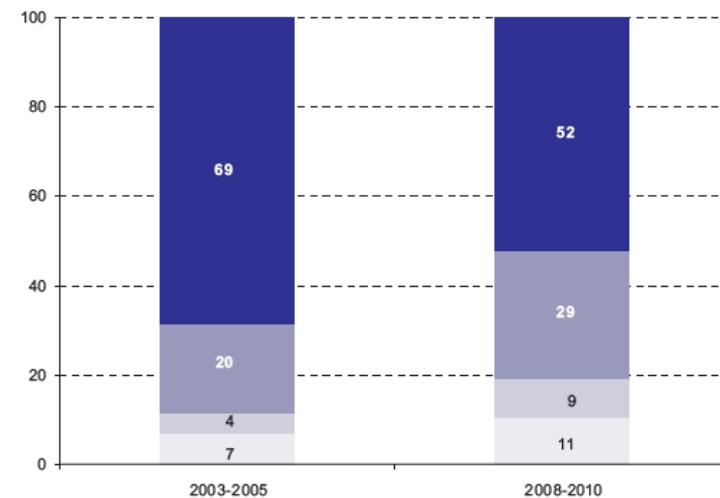
Investimentos Estrangeiros

Distribuição de IED em novos projetos por intensidade tecnológica

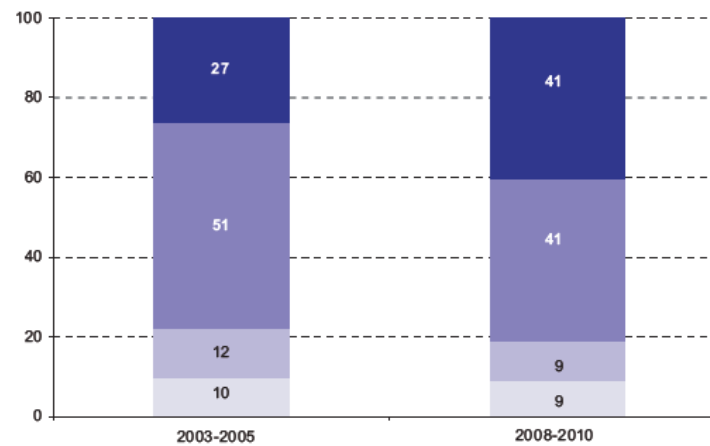
A. Latin America and the Caribbean



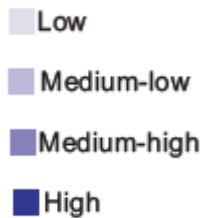
B. Asian tigers*



C. China

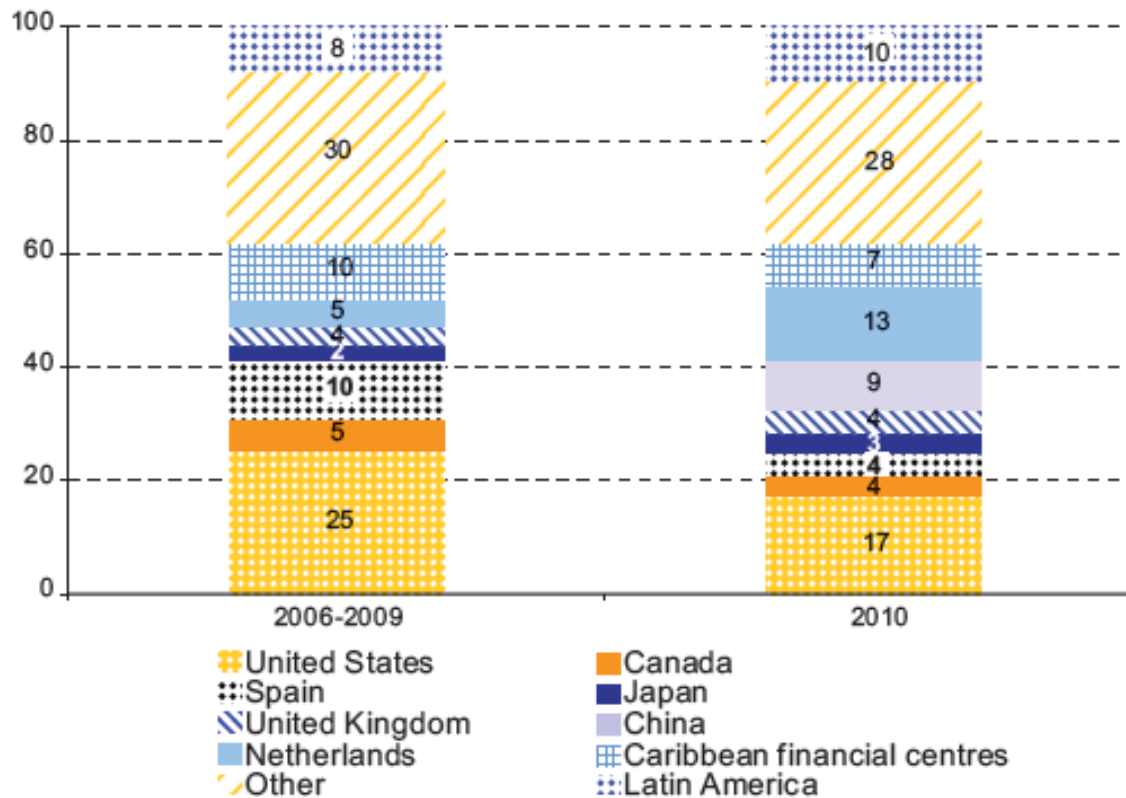


*Tigres Asiáticos: Hong Kong, Taiwan, Coreia e Cingapura



Investimentos Estrangeiros

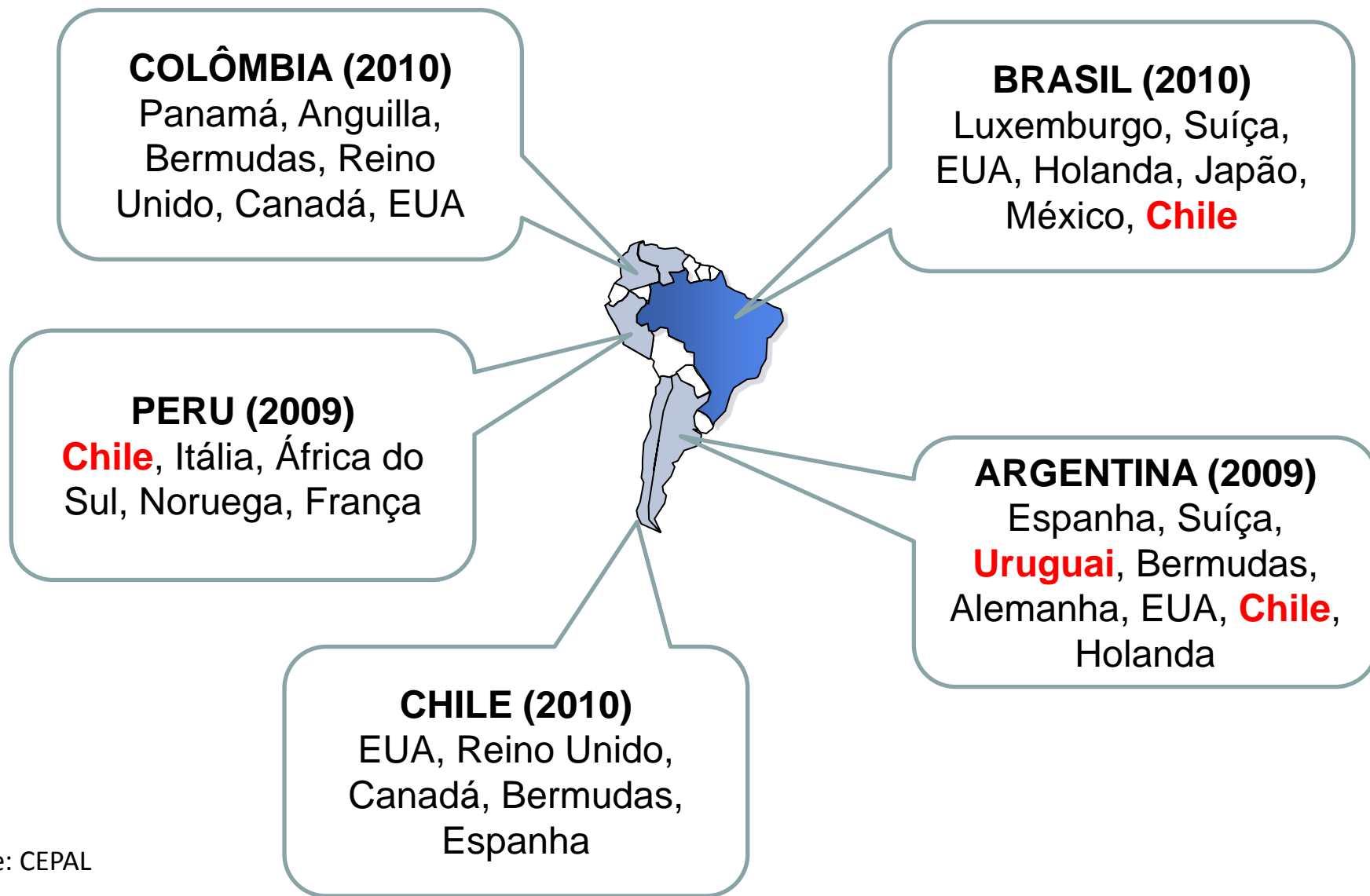
Origem dos IEDs – América Latina e Caribe



Fonte: CEPAL

Origem dos fluxos de IED

Países selecionados



Investimentos Estrangeiros

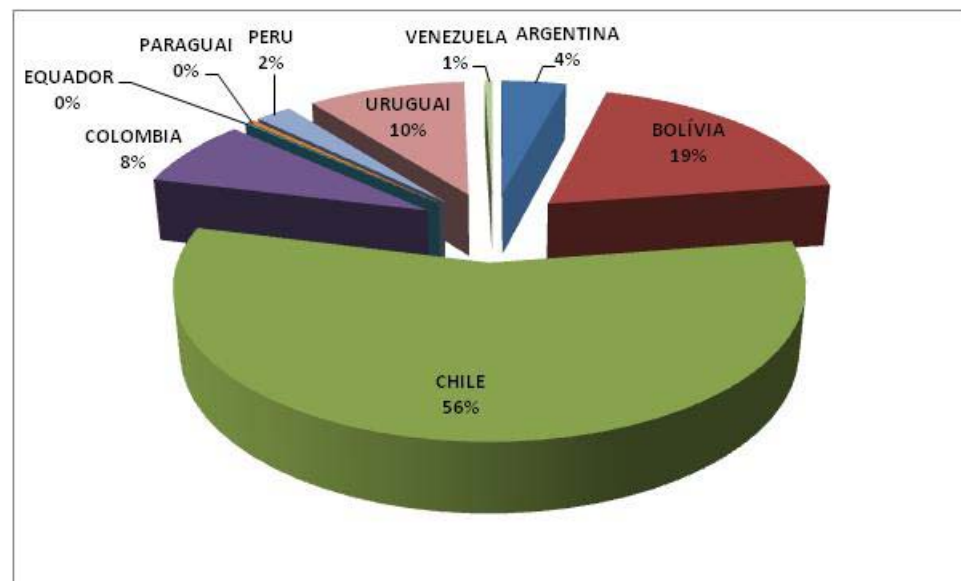
Brasil - IED - Distribuição por País de Origem dos Recursos

	Ingressos (US\$ milhões)		
	2007	2008	2009
ARGENTINA	71,07	125,62	80,09
BOLÍVIA	1.497,57	1.038,06	359,94
CHILE	1.604,47	1.554,67	1.091,97
COLOMBIA	167,08	54,23	151,09
EQUADOR	5,30	4,57	2,96
PARAGUAI	1,91	3,73	7,86
PERU	0,76	429,25	44,77
URUGUAI	212,52	421,98	194,98
VENEZUELA	17,80	10,17	9,31
Total América do Sul	3.578,48	3.642,28	1.942,97
Total Mundo	33.704,58	43.886,30	30.443,97

Entre os países da América do Sul, Chile, Bolívia, Uruguai e Colômbia eram as principais origens de IED para o Brasil (2009).

A participação de IEDs de países da América do Sul no Brasil chegou a ser de 11% em 2007, caindo para 8% em 2008 e 6% em 2009.

Brasil - IED - Distribuição por País de Origem dos Recursos (2009)



Investimentos Estrangeiros



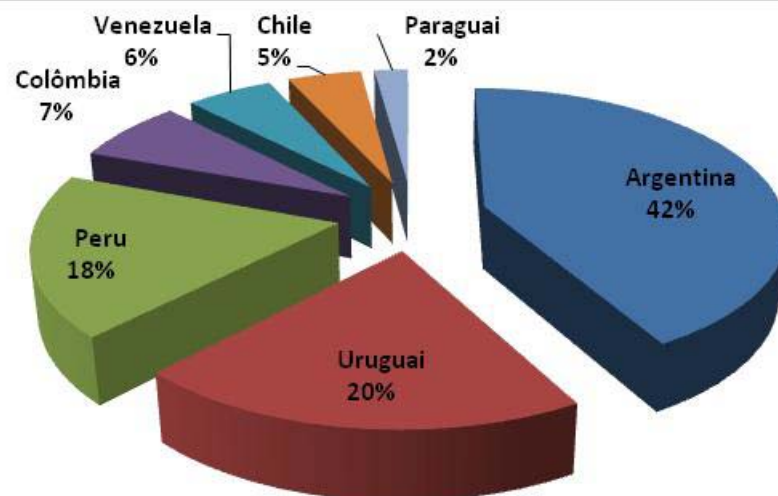
Capitais Brasileiros no Exterior Distribuição por País de Destino dos Recursos

Investimento brasileiro direto – Participação no capital (US\$ milhões)				
	2007	2008	2009	2010
Argentina	2.360,03	3.376,44	4.250,59	5.147,69
Uruguai	1.878,41	2.443,01	2.531,00	2.496,60
Peru	583,66	243,88	704,16	2.253,94
Colômbia	177,92	298,26	561,33	871,82
Venezuela	217,74	281,80	801,48	679,32
Chile	509,39	387,34	459,01	573,78
Paraguai	116,72	153,11	169,57	262,15
Total América do Sul	5.843,87	7.183,84	9.477,14	12.285,30
Total	111.338,82	113.754,82	132.413,26	169.065,77

Os investimentos brasileiros no exterior estão aumentando ao longo dos anos – de 5% em 2007 para 7% em 2010.

Em 2010, a América do Sul recebeu 7% desses capitais.

Capitais Brasileiros no Exterior Distribuição por País de Destino dos Recursos (2010)

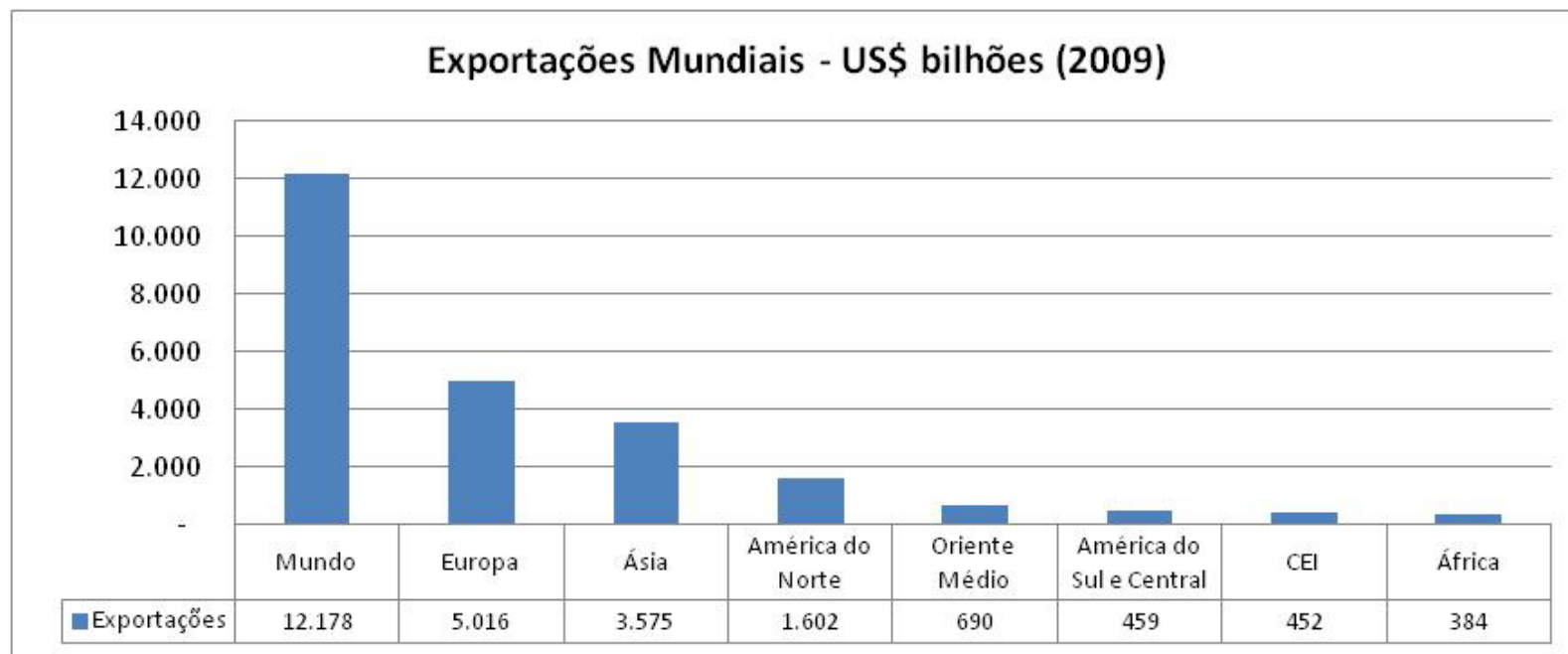


Entre os países da América do Sul, Argentina, Uruguai e Peru eram os principais destinos de investimentos brasileiros (2010).

Comércio Exterior



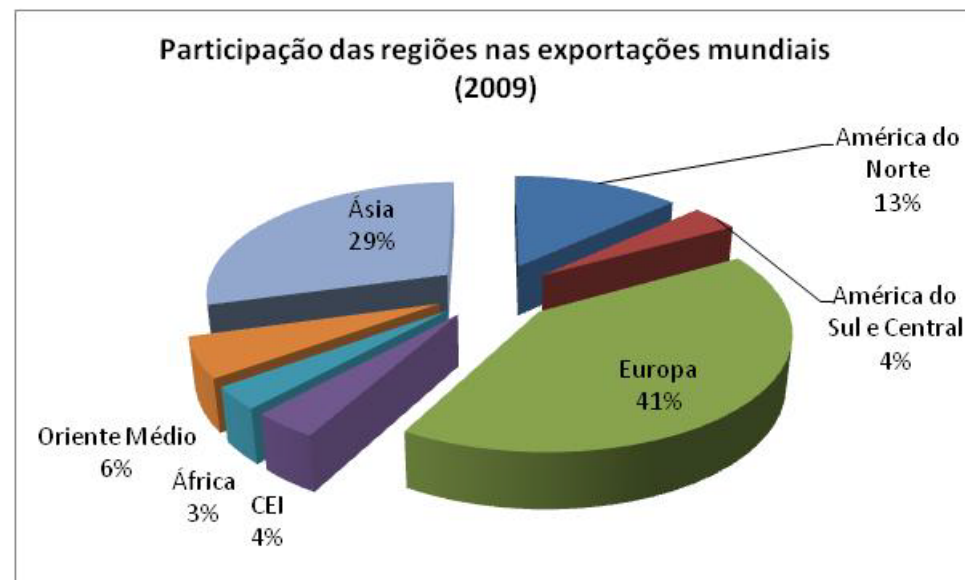
Comércio exterior total



Fonte: OMC

Comércio exterior total

- De acordo com dados da OMC (2009)
 - América do Sul e Central foi responsável por 3,8% das exportações mundiais.



Fonte: OMC

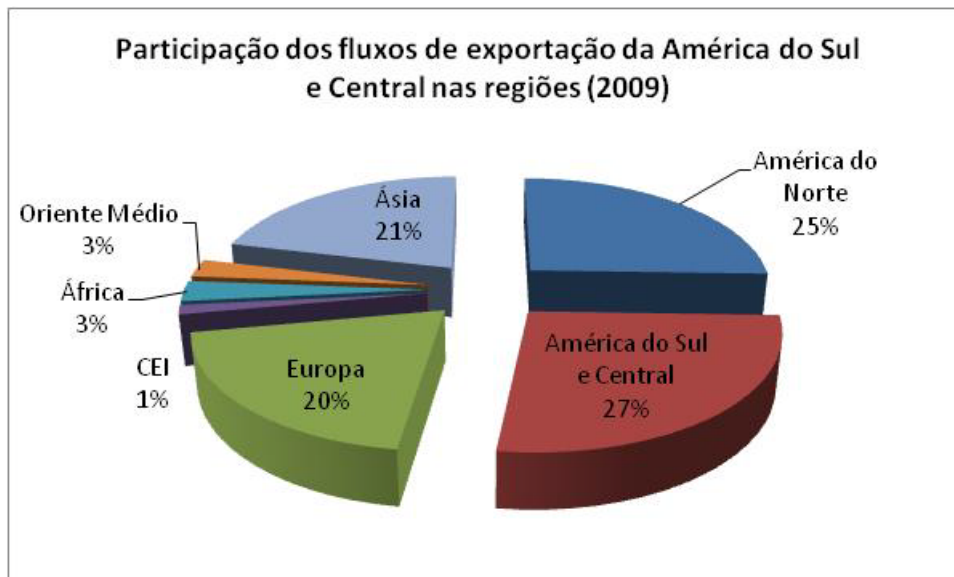
Comércio exterior total

Fluxos regionais



- 27% das exportações da América do Sul e Central foram intra-região.

- Proporção baixa, se compararmos às demais regiões com níveis consideráveis de integração:

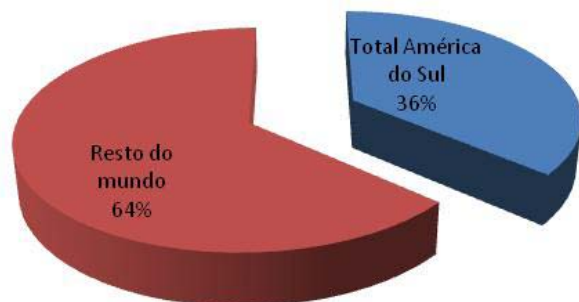


- América do Norte: 48%
- Europa: 72,2%

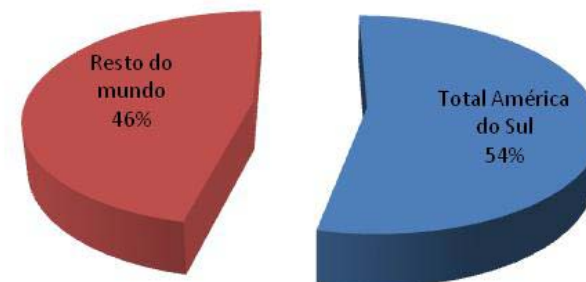
Comércio Exterior

Origem das importações (Aladi)

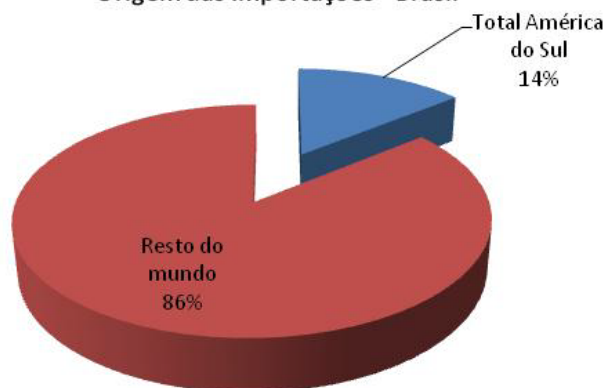
Origem das Importações - Argentina



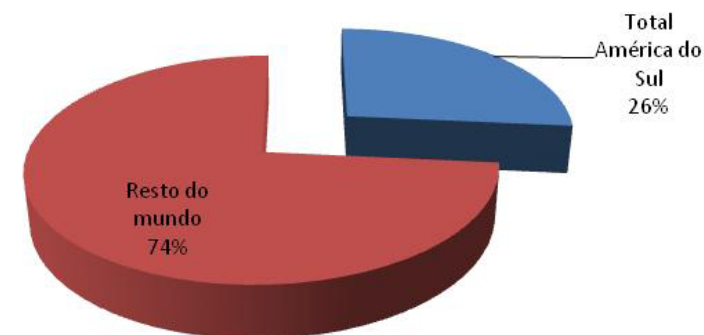
Origem das Importações - Bolívia



Origem das Importações - Brasil



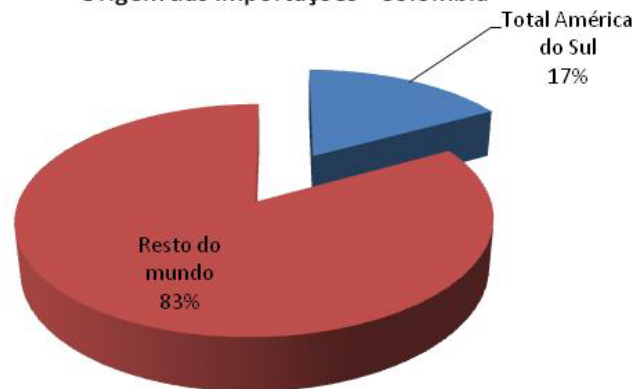
Origem das Importações - Chile



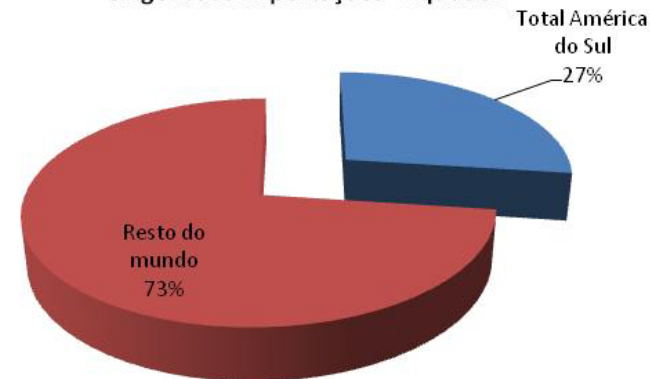
Comércio Exterior

Origem das importações

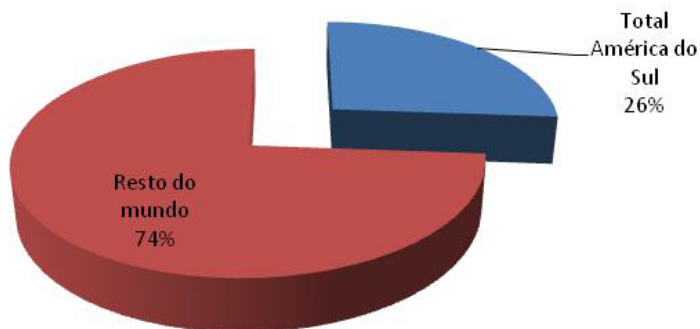
Origem das Importações - Colômbia



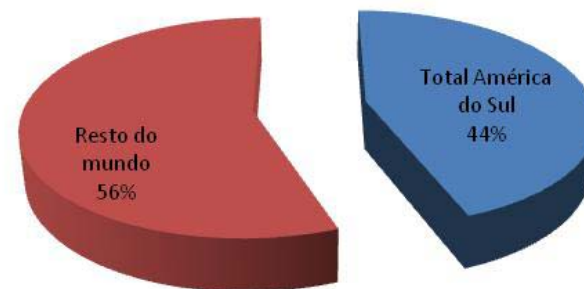
Origem das Importações - Equador



Origem das Importações - Peru



Origem das Importações - Paraguai

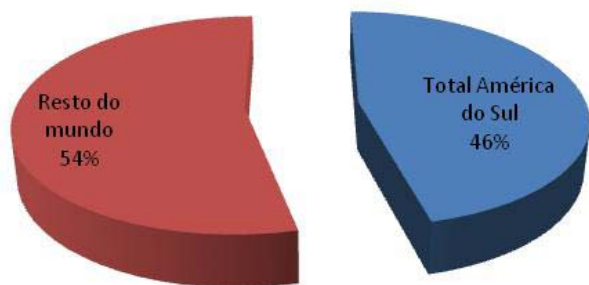


Comércio Exterior

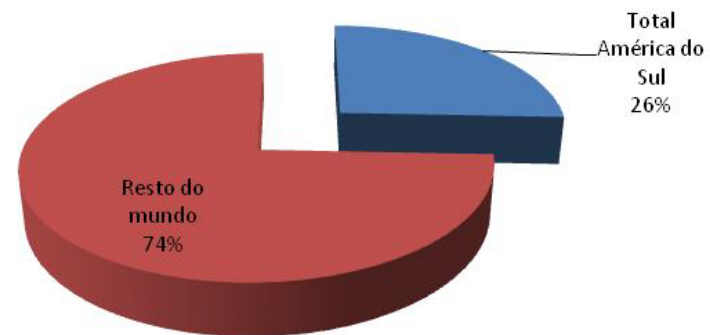
Origem das importações



Origem das Importações - Uruguai



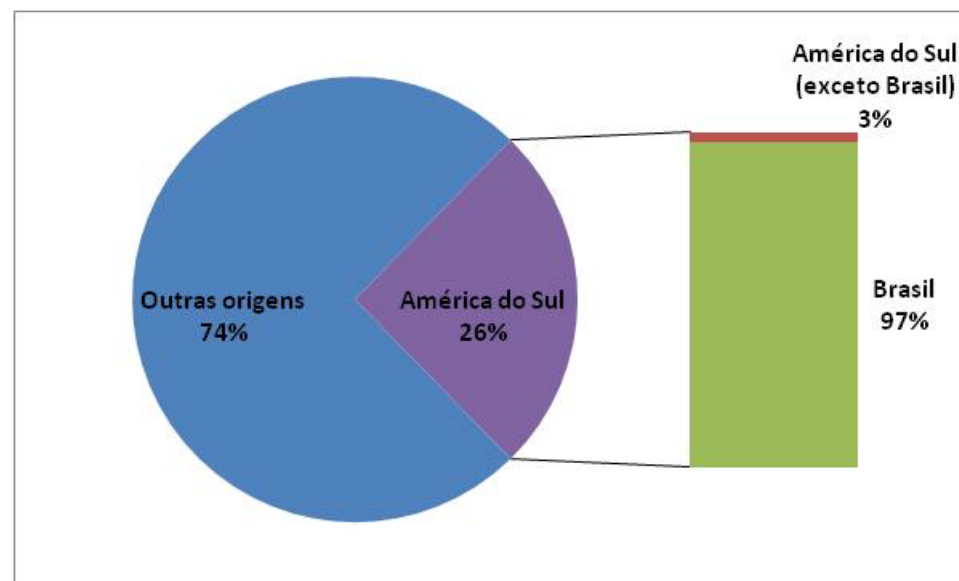
Origem das Importações - Venezuela



- Participação do Brasil nas importações de bens de capital nos países da América do Sul.

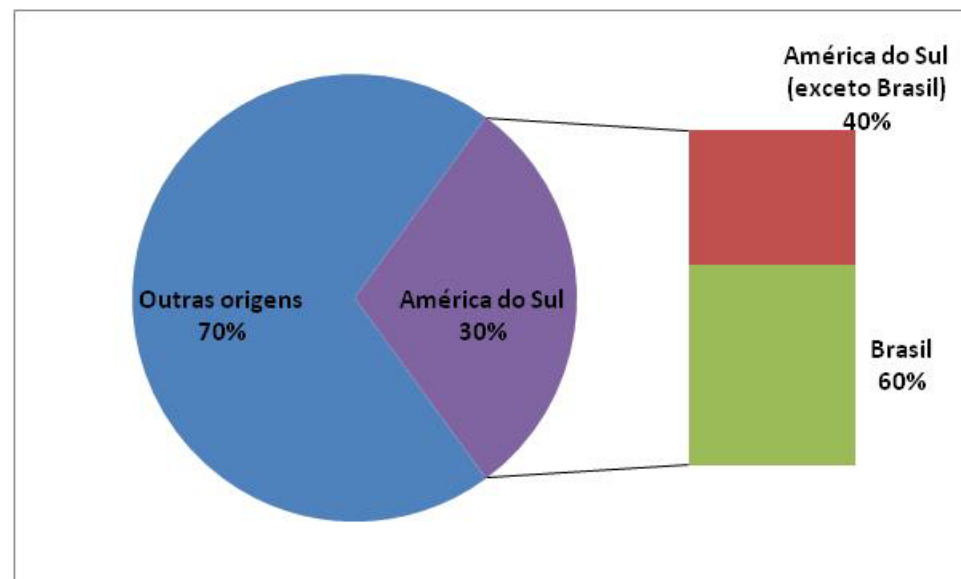
Importação Argentina-Mundo (2009)

	Origem das Importações	Valor (US\$)	Share (%)
1	Brazil	1.838.976.233	24,65%
2	USA	1.099.852.774	14,74%
3	Germany	832.244.193	11,15%
4	China	763.664.749	10,23%
5	Italy	414.114.985	5,55%
6	Japan	409.111.645	5,48%
7	Spain	263.138.433	3,53%
8	Areas, nes	224.858.700	3,01%
9	France	212.578.005	2,85%
10	Rep. of Korea	145.138.365	1,95%
11	Sweden	125.989.588	1,69%
12	Thailand	124.284.086	1,67%
13	Mexico	102.364.983	1,37%
14	United Kingdom	96.976.802	1,30%
15	Canada	77.611.420	1,04%
16	Switzerland	77.507.452	1,04%
17	Other Asia, nes	57.764.598	0,77%
18	Chile	54.024.059	0,72%
19	Austria	47.223.963	0,63%
20	Belgium	43.734.969	0,59%
21	Outros	450.646.641	6,04%



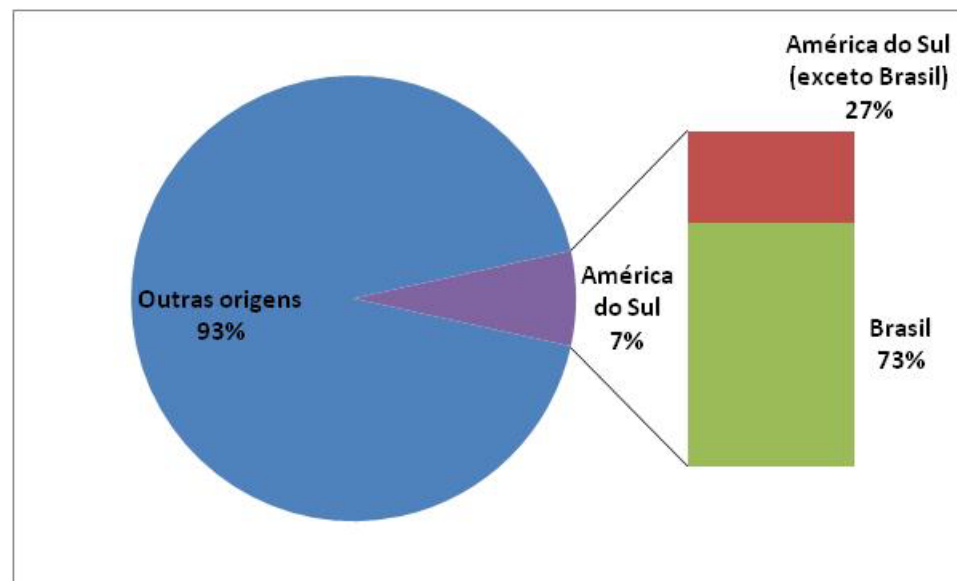
Importação Bolívia-Mundo (2010)

	Origem das Importações	Valor (US\$)	Share (%)
1	USA	304.636.126	31%
2	Brazil	176.656.418	18%
3	Argentina	96.990.868	10%
4	China	80.587.093	8%
5	Germany	51.607.313	5%
6	Japan	50.723.119	5%
7	Italy	43.880.752	4%
8	Spain	24.747.292	3%
9	Canada	19.746.601	2%
10	Sweden	17.233.687	2%
11	France	15.028.872	2%
12	Mexico	13.572.879	1%
13	Peru	12.982.259	1%
14	United Kingdom	9.759.118	1%
15	Chile	8.853.641	1%
16	Rep. of Korea	8.204.099	1%
17	Denmark	6.062.767	1%
18	Switzerland	4.933.059	1%
19	India	4.837.010	0,49%
20	Other Asia, nes	4.639.190	0,47%
21	Outros	29.974.381	3%



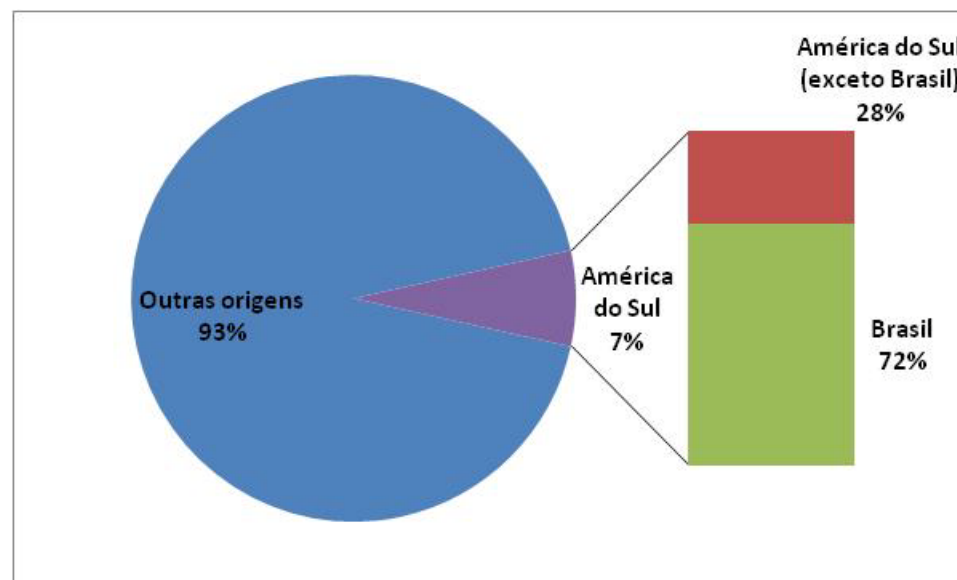
Importação Chile-Mundo (2009)

	Origem das Importações	Valor (US\$)	Share (%)
1	USA	1.859.535.898	28%
2	Germany	618.035.416	9%
3	China	564.073.558	9%
4	Rep. of Korea	427.146.122	6%
5	Italy	370.621.780	6%
6	Brazil	338.808.006	5%
7	Spain	329.586.432	5%
8	Japan	262.273.074	4%
9	Sweden	144.430.686	2%
10	France	137.328.258	2%
11	Canada	134.073.342	2%
12	Argentina	114.996.186	2%
13	Finland	111.505.249	2%
14	United Kingdom	103.272.515	2%
15	Areas, nes	99.383.681	2%
16	Slovakia	93.119.729	1%
17	Czech Rep.	91.202.198	1%
18	Mexico	85.482.650	1%
19	Denmark	84.514.698	1%
20	India	63.458.852	0,96%
21	Outros	564.349.870	9%



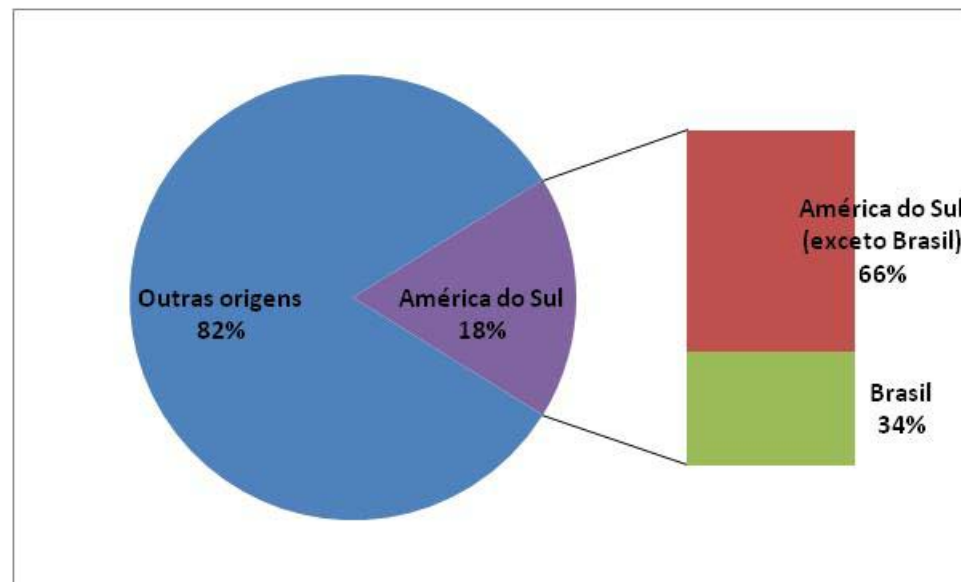
Importação Colômbia-Mundo (2010)

	Origem das Importações	Valor (US\$)	Share (%)
1	USA	2.532.437.406	39%
2	China	711.444.018	11%
3	Germany	479.159.077	7%
4	Brazil	336.766.749	5%
5	Mexico	312.465.772	5%
6	Japan	299.378.327	5%
7	Italy	264.473.486	4%
8	Free Zones	154.881.253	2%
9	Canada	136.635.859	2%
10	France	119.858.147	2%
11	Rep. of Korea	115.544.341	2%
12	Switzerland	112.864.842	2%
13	Argentina	108.390.495	2%
14	United Kingdom	91.505.972	1%
15	Spain	81.055.204	1%
16	Netherlands	66.654.893	1%
17	Other Asia, nes	49.866.307	1%
18	Thailand	48.668.584	1%
19	Sweden	35.956.543	1%
20	Israel	31.355.891	0,49%
21	Outros	339.761.578	5%



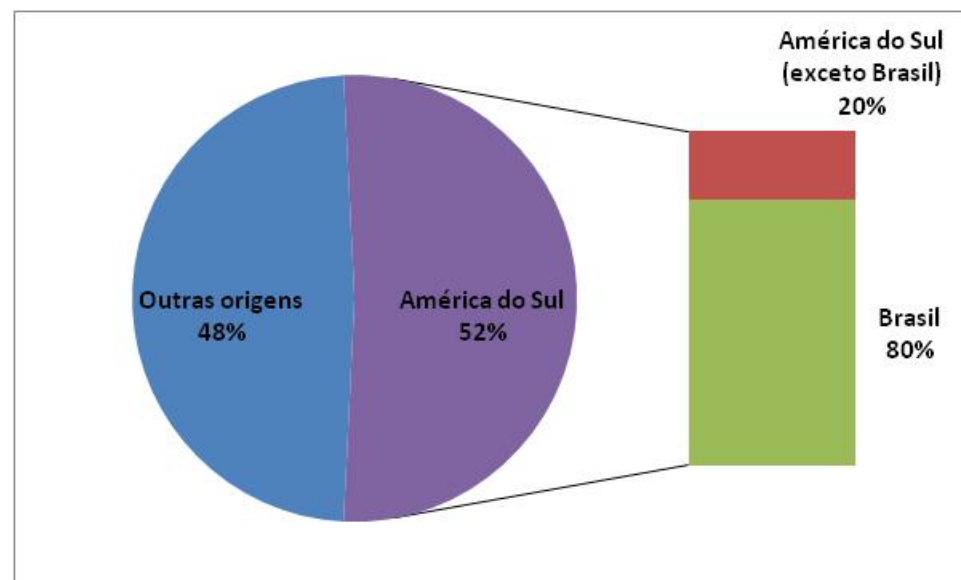
Importação Equador-Mundo (2010)

	Origem das Importações	Valor (US\$)	Share (%)
1	USA	944.555.395	33%
2	China	253.092.307	9%
3	Rep. of Korea	209.835.539	7%
4	Brazil	164.107.221	6%
5	Germany	163.340.313	6%
6	Argentina	142.683.584	5%
7	Italy	130.536.431	5%
8	Colombia	129.861.294	5%
9	Mexico	97.929.688	3%
10	Japan	90.057.743	3%
11	Peru	64.441.555	2%
12	Belgium	53.523.085	2%
13	Spain	51.093.441	2%
14	Panama	50.739.588	2%
15	Other Asia, nes	34.386.146	1%
16	United Kingdom	25.761.741	1%
17	Canada	22.590.891	1%
18	Thailand	22.147.461	1%
19	China, Hong Kong SAR	20.897.670	1%
20	France	20.724.265	0,73%
21	Outros	148.291.400	5%



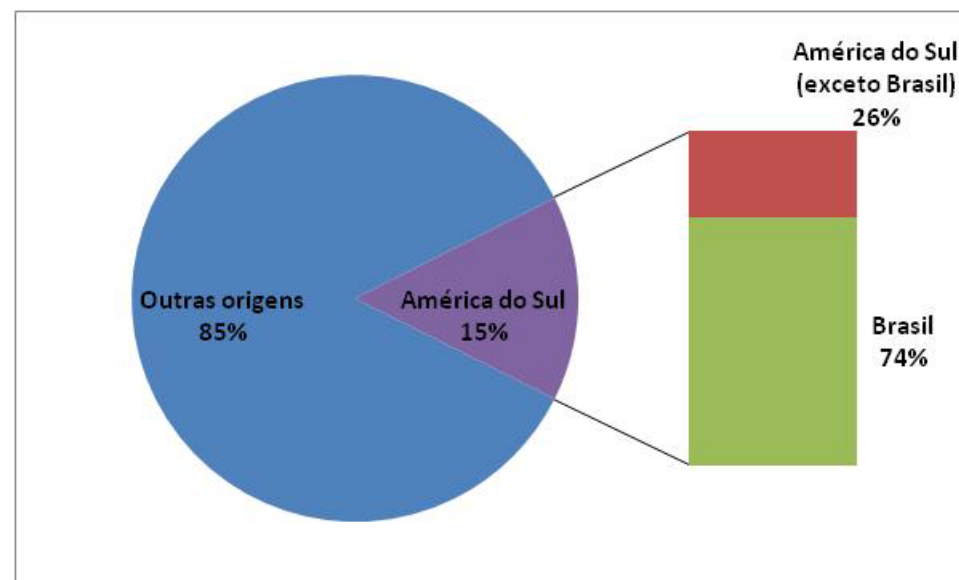
Importação Paraguai-Mundo (2010)

	Origem das Importações	Valor (US\$)	Share (%)
1	Brazil	395.248.428	41%
2	China	174.599.897	18%
3	USA	104.075.835	11%
4	Argentina	91.956.909	10%
5	Germany	42.535.525	4%
6	Italy	22.294.717	2%
7	Japan	20.474.693	2%
8	Canada	9.348.282	1%
9	Netherlands	8.776.901	1%
10	Sweden	7.235.869	1%
11	Chile	7.191.329	1%
12	Rep. of Korea	7.011.723	1%
13	Spain	6.191.186	1%
14	Other Asia, nes	6.107.308	1%
15	France	5.628.845	1%
16	United Kingdom	4.858.808	1%
17	Malaysia	4.311.205	0,45%
18	Switzerland	4.134.796	0,43%
19	Singapore	3.923.992	0,41%
20	Austria	3.730.118	0,39%
21	Outros	29.067.550	3%



Importação Peru-Mundo (2010)

	Origem das Importações	Valor (US\$)	Share (%)
1	USA	1.418.693.780	30%
2	China	720.069.625	15%
3	Brazil	518.567.778	11%
4	Germany	324.912.095	7%
5	Japan	241.387.384	5%
6	Italy	221.998.202	5%
7	Canada	104.779.721	2%
8	Mexico	101.703.206	2%
9	Spain	98.435.411	2%
10	Sweden	89.036.099	2%
11	Rep. of Korea	88.906.857	2%
12	Chile	76.521.150	2%
13	Argentina	70.712.695	1%
14	France	68.940.356	1%
15	United Kingdom	66.605.125	1%
16	Other Asia, nes	50.680.267	1%
17	Thailand	47.858.537	1,01%
18	Switzerland	43.897.279	0,93%
19	Belgium	37.185.875	0,79%
20	Colombia	36.477.700	0,77%
21	Outros	307.979.747	7%

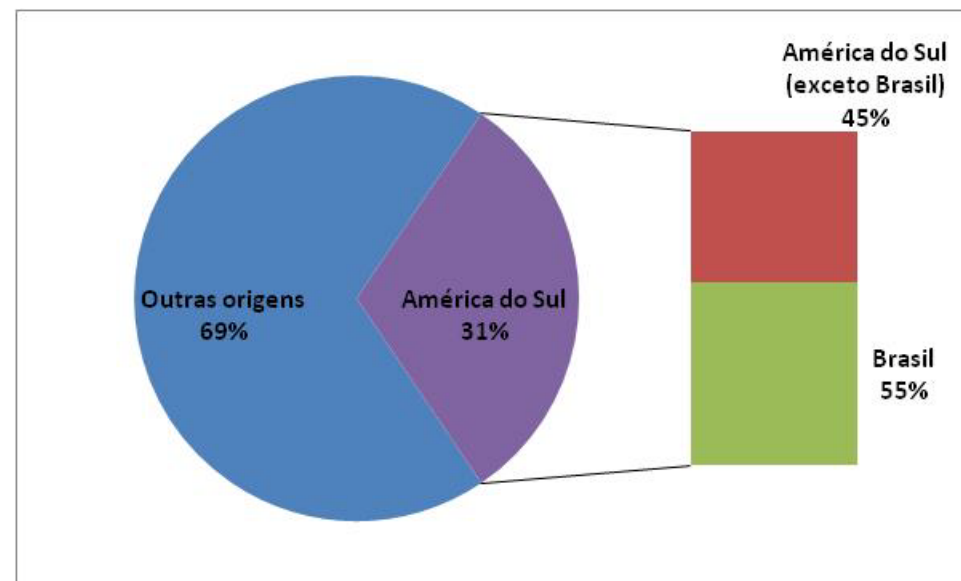


Fonte: Comtrade

Importação Uruguai-Mundo (2009)



	Origem das Importações	Valor (US\$)	Share (%)
1	USA	168.251.755	22%
2	Brazil	135.003.483	17%
3	Argentina	101.041.982	13%
4	China	96.287.034	12%
5	Germany	59.568.901	8%
6	Italy	45.447.852	6%
7	Finland	27.321.739	4%
8	Spain	16.384.000	2%
9	France	16.203.893	2%
10	United Kingdom	14.516.458	2%
11	Japan	13.899.334	2%
12	Canada	12.132.761	2%
13	Sweden	9.086.172	1%
14	Chile	5.785.834	1%
15	Mexico	4.786.570	1%
16	Netherlands	4.763.195	1%
17	Austria	4.469.515	1%
18	United Arab Emirates	3.466.076	0,45%
19	Denmark	3.393.934	0,44%
20	Other Asia, nes	3.320.110	0,43%
21	Outros	33.740.619	4%

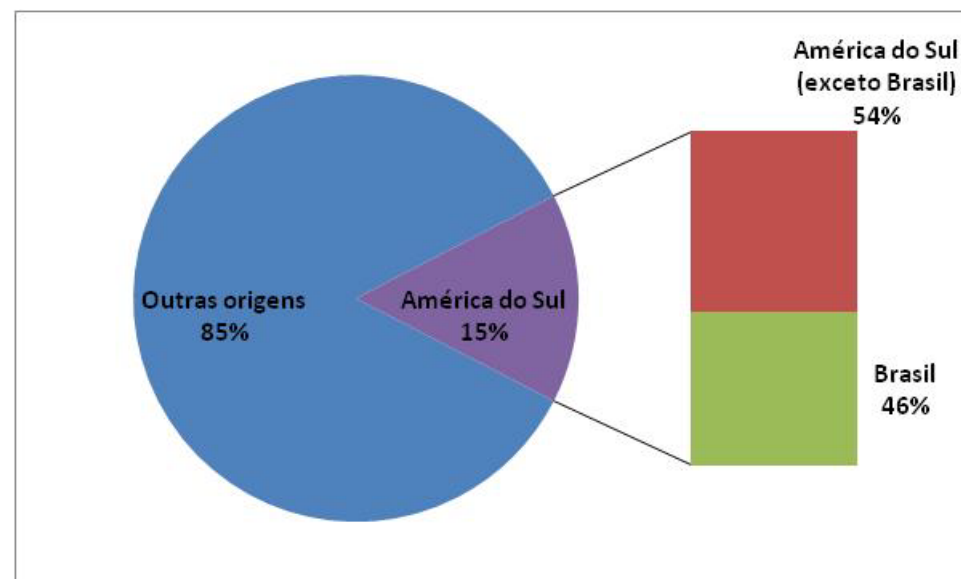


Fonte: Comtrade

Importação Venezuela-Mundo (2009)



	Origem das Importações	Valor (US\$)	Share (%)
1	USA	2.767.873.706	38%
2	China	672.097.828	9%
3	Brazil	525.041.923	7%
4	Italy	505.070.978	7%
5	Germany	446.485.759	6%
6	Colombia	377.431.223	5%
7	Japan	261.223.989	4%
8	Argentina	215.474.870	3%
9	Panama	177.326.673	2%
10	Spain	173.294.913	2%
11	Mexico	121.182.807	2%
12	Sweden	99.053.122	1%
13	Netherlands	79.503.550	1%
14	Rep. of Korea	78.616.281	1%
15	Switzerland	74.786.190	1%
16	Austria	67.928.878	1%
17	Other Asia, nes	54.643.087	1%
18	France	49.312.857	0,67%
19	Thailand	43.281.231	0,59%
20	Liberia	43.000.000	0,59%
21	Outros	513.237.678	7%



Fonte: Comtrade

Complementaridade no comércio exterior



Complementaridade

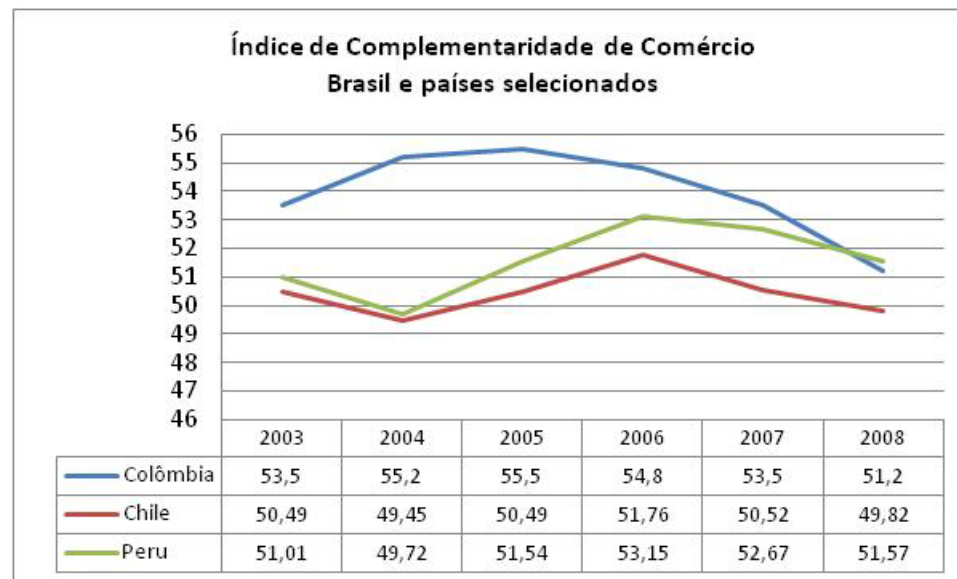


Índice calculado pela APEX.

Compara-se a pauta de exportações brasileira com a pauta de importações do outro país.

Índice = 0 (não há complementaridade)

Índice = 100 (pautas perfeitamente complementares)



COLÔMBIA

Valor médio ICC: 54

A queda se deveu a um aumento nas exportações brasileiras de commodities (minério de ferro, carnes e petróleo e gás)

CHILE

Valor médio ICC: 50,4

Alta complementaridade para o setor de “extração de petróleo e gás natural”.

PERU

Valor médio ICC: 51

Bom desempenho em setores relacionados a transportes: “peças e acessórios para veículos automotores”; “automóveis, caminhonetas e utilitários”; e “caminhões e ônibus”

Projetos Conjuntos



Projetos conjuntos



- Existem uma série de projetos para a América do Sul no âmbito do Banco Interamericano de Desenvolvimento.
 - Em março de 2011 o banco aprovou um setor de estratégia para apoiar a integração competitiva global e regional.
 - Objetivos gerais:
 - Consolidação dos mercados regionais
 - Promoção da infraestrutura regional
 - Fortalecimento de instituições para a integração
 - Objetivos específicos
 - Destinar 15% dos empréstimos anuais em projetos de integração ao final de 2015.

- Iniciativa para a Integração da Infraestrutura Regional Sul-Americana (IIRSA)
 - Iniciativa dos doze países sul-americanos
 - Promoção do desenvolvimento da infraestrutura de transporte, energia e comunicações, de forma sustentável e eqüitativa, através da integração física destes países.
 - Em janeiro de 2011, havia ao todo uma carteira composta por 524 projetos, a um custo total de US\$ 96 bilhões.

Desafios e algumas soluções



- O Mercosul, e a América Latina como um todo, tem sido um mercado relevante para as exportações de manufaturados do País.
- Importância estratégica.
- Justifica esforços para o estreitamento das relações entre o Brasil e os países da região.

- Superar instabilidades e fragilidades:
 - Econômicas
 - Financeiras
 - Sociais
 - Jurídicas
 - Institucionais
- Estabelecer agenda prévia de mercado/comércio
 - Criação de canais eficientes

- Projeto Brazil Machinery Solutions
 - Apex-ABIMAQ (2010-2012)



- Participação e realização de eventos em países da América Latina
- Fortalecimento da presença da marca por meio de ações tradicionais e inovadoras nos seguintes países: Argentina, Chile, Colômbia e Peru.

Repercussão do Programa na imprensa peruana

GE
Portada

RPP
NOTICIA

Economía

Empre buscar
09/26 | Imp en 2005 a.

Andina - El interés de la importación del 2010.

"No se trata de industriales de aprovechar de

Desde esa per países en el m fundamental

"Uno de los se es el minero", comentó que teniendo com

De acuerdo a desde la firma millones de d

Las compras l textiles, conf

Perú compra i bienes de ca extracción minera.

19/8/11

BIENES DE C

Fab
Últimas Noticias
25% INICIO

Importar brasil
Miércoles, 17 de

—Promueven tional a través de la importación de bienes de capital en los próximos años en el sector minero peruano.

WILFREDO HUAMAN
un peruano empresario.
La demanda de maquinaria en el sector minero peruano es alta y se espera que aumente en los próximos años. El presidente de la Asociación Brasileña de la Industria de Maquinarias y Equipos (ABIMAQ), Carlos Trubiani, comentó que la industria peruana de maquinaria está creciendo y se espera que siga así en los próximos años.

Negociaciones Trubiani comentó que las empresas brasileñas están comenzando a ingresar al mercado peruano de maquinaria.

Perú y empre
Objetivo es la concreción de negocios.
Ambas naciones buscan superar crisis.

VICTOR LOZANO
El Perú es uno de los países más atractivos de América del Sur para los empresarios brasileños. Según dijo el presidente de la Asociación Brasileña de la Industria de Maquinarias y Equipos (ABIMAQ), Carlos Trubiani, el Perú es un país con un gran potencial industrial y se espera que siga creciendo en los próximos años.

El presidente importación
Consideró fundamental para el Perú el apoyo de la industria brasileña de maquinaria.

Desde esa p
fundamental

"Uno de los s
el minero", ac

Comentó que
teniendo cor

De acuerdo a
desde la firm

Las compras
textiles, conf

Perú compra a
Brasil insumos

Perú compra a
Brasil insumos

(FIN) VLARES

pressperu.com
noticias en un click

INICIO | TECNOLOGÍA | EMPRESARIAL | GASTRONOMÍA | VIDA Y ESTILO | TURISMO | ENTREVISTAS

Industriales brasileños ingresan al Perú presentando su marca Brazil Machinery Solutions

Lima, 19 agosto 2011 10:55 REBRACTORY

Los empresarios peruanos tienen hoy una vía para adquirir equipos y maquinaria de primera calidad, gracias al ingreso a nuestro país de Brazil Machinery Solutions, marca símbolo de la Asociación Brasileña de la Industria de Maquinarias y Equipos (ABIMAQ), la cual agrupa a más de 4500 empresas de ese país.

El proyecto busca promover y ampliar las exportaciones brasileñas de máquinas y equipos al Perú, así como fortalecer la imagen de Brasil como fabricante de bienes de capital mecánico, sector ya consolidado y reconocido como uno de los más grandes e importantes de las Américas.

Gracias a este gremio, distintas empresas exportadoras de Brasil obtienen apoyo financiero para su participación en ruedas de negocio, visitas de presentación, misiones de negociación e inversión, así como la organización y participación de las ferias más importantes a nivel mundial. Los resultados son su mejor carta de presentación, pues en los primeros 4 meses del 2011 el sector tuvo una facturación superior a los US\$ 73 mil millones, 11% mayor que en el mismo período del año pasado.

La presentación de Brazil Machinery Solutions se dio en un evento realizado en la Embajada de Brasil y sirvió como encuentro preparativo para EXTEMIN y permitió las conversaciones entre empresarios brasileños y peruanos con miras a futuras compras de maquinaria.

El ingreso oficial de la marca de Brasil se dará en EXTEMIN, feria minera que se llevará a cabo del 12 al 18 de septiembre en Arequipa y en donde que Brazil Machinery Solutions mostrará a los asistentes toda la gama de productos que ofrece.

En opinión del presidente de Brazil Machinery Solutions, la crisis financiera internacional no afectará, en diferentes grados, en el desarrollo económico mundial, pero en América Latina, Perú y Brasil serán los que muestren las mejores respuestas.

"Según los países latinoamericanos que soportarán con mayor fuerza esta crisis. Sin embargo, sería importante impulsar una integración mucho más fuerte en el ámbito de toda la región para superar este tipo de problemas", comentó.

Agregó que la crisis se constituye en una oportunidad para intentar nuevos negocios a escala regional, de tal forma que América Latina se pueda convertir en un bloque económico solvente.

Comercio bilateral
1. El intercambio de bienes y servicios entre el Perú y Brasil se duplicó desde la firma del Acuerdo de Complementación Económica (ACE) 58, al pasar de US\$ 1,400 millones de dólares en 2005 hasta cerca de US\$ 3,000 millones en 2010.
2. Las compras brasileñas se concentran en insumos como cobre, zinc y plata, así como también en textiles, confecciones y agroindustriales.
3. El Perú compra a Brasil insumos como petróleo crudo, productos manufacturados de hierro y acero y bienes de capital que incluyen camiones, autobuses, remolques, y equipos para construcción y extracción minera.

Departamento de Mercado Externo
deme@abimaq.org.br

